

PECADOS INTOCÁVEIS

A MALIGNIDADE DO PECADO

Texto base: “...cada um é tentado pela própria cobiça, quando esta o atrai e seduz. Então a cobiça, depois de haver concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, uma vez consumado, gera a morte”. Tg.1.14-15

Terminamos o estudo anterior afirmando que falar de pecado não é algo gostoso e engraçado, mas é necessário. É necessário, pois para que sejamos tratados e “curados” de forma correta, temos que conhecer com profundidade o nosso problema. Como alguém já disse, para que apreciemos as boas novas, devemos saber antes qual é a notícia ruim e a notícia ruim é que o homem é, por natureza, pecador e esse fato tem graves consequências eternas. Será que realmente compreendemos isso?

O que é pecado? Pecado é malignidade espiritual e moral. Se o pecado for deixado à vontade, acaba se espalhando por todo o nosso ser, contaminando cada área de nossa vida. Além disso, ele contamina a vida daqueles que estão ao nosso redor. O pecado é muito mais do que atitudes erradas, palavras grosseiras ou maus pensamentos que nunca expressamos. Pecado é um princípio ou força moral em nosso coração, em nosso íntimo. Nossos pensamentos, palavras e comportamentos pecaminosos são simples expressões da lei do pecado que reside em nós, mesmo naqueles cujos corações foram transformados. O apóstolo chama essa lei de “*carne*” ou “*natureza humana*”. Rm.7.8-11; Gl.5.17. Essa lei continua guerreando contra nossas almas.

Que referência você usa para avaliar o seu caráter e sua conduta? Muitos usam a conduta moral do meio em que vivem para avaliar se são pessoas boas. Como normalmente o padrão moral dos cristãos é mais alto do que o da sociedade em geral, é fácil nos sentirmos orgulhosos de nós mesmos e supormos que Deus utiliza o mesmo critério e se orgulha de nós. Dessa forma, nos esquecemos da séria realidade do pecado que ainda habita em nós. O perigo, nessa situação, é que o pecado “*aceitável*” e “*discreto*” (intocável) continua operando e crescendo em silêncio.

Os pecados sutis são astutos, ardilosos e traiçoeiros. Eles nos enganam e nos levam a pensar que não são tão maus assim ou simplesmente que não são pecados ou ainda nos induzem a não pensar neles de forma nenhuma.

Vivemos na cultura do “*sinta-se bem com você mesmo*”. Esse lema, não poucas vezes, infelizmente, fica acima do ensino bíblico. A ideia por trás dessa filosofia é que, não importa se você estiver fazendo algo que claramente é errado, se você estiver se sentindo bem, então, o

errado se transformará em certo. Essa filosofia enganosa dificulta encararmos o pecado como ele é, ou seja, uma força diabólica dentro de nós.

Ralph Venning, um puritano do século XVII, descreve o pecado como sendo vil, feio, odioso, pestilento, nocivo, hediondo, vingativo, venenoso, virulento, bandido, abominável e mortal. Pense em cada uma dessas palavras. Elas descrevem não somente os pecados escandalosos, mas também os pecados “intocáveis” como orgulho, ressentimento, fofoca, impaciência, irritação, autocomiseração, preguiça entre outros. Tolerar esses pecados em nossa vida é pior do que tolerar um câncer em nosso corpo. A Palavra e a experiência nos mostram que os “pequenos” pecados levam aos pecados maiores. O assassinato é precedido pelo rancor, amargura e ódio. Antes do adultério acontecer, há um roteiro anterior que inclui olhares cobiçosos e pornografia.

É possível que você queira parar com o estudo agora. Não faça isso. Há boas notícias mais à frente. Mas, por enquanto, a coisa vai piorar. Até aqui, vimos como o pecado atinge a nossa vida, mas o pecado é antes de tudo uma ofensa contra Deus. O pecado é uma traição cósmica e atinge a Deus primeiramente. Todo pecado é um ato de rebelião e rebeldia contra Deus antes de tudo. Quando pecamos, estamos atacando e desprezando a majestade de Deus que é santo (Is.6.1-8). O pecado entristece o Espírito Santo (Ef.4.25-32). O pecado pode significar um abuso da graça de Deus (Ef.1.7). Aqui cabe uma reflexão: deveríamos abusar da graça de Deus e, assim, tolerar em nossa vida o pecado que pregou Cristo na cruz? (Is.53.6).

Todo os nossos pecados acontecem abertamente na presença de Deus e Ele conhece nossas motivações mais íntimas (Sl.139.1-4; 1Co.4.5). Se o nosso pecado é escandaloso ou “pequeno” aos nossos olhos, ele é sempre hediondo aos olhos de Deus. Deus perdoa nosso pecado porque Cristo derramou o seu sangue, mas Ele não o tolera. Pelo contrário, cada pecado que cometemos, até o mais sutil, aquele que nem pensamos, foi colocado sobre Jesus quando ele recebeu o castigo de Deus em nosso lugar. Aqui reside a malignidade do pecado: Cristo sofreu pelos nossos pecados.

Essa é a má notícia sobre o nosso pecado e como pudemos ver, ela é uma notícia muito, muito ruim mesmo. A questão é: Qual é a sua reação diante disso? Você fingirá que não é com você e falará dessa notícia para as pessoas que você considera grandes pecadoras? Ou então pensará que esse discurso é muito duro e legalista? Outra possibilidade é: cair de joelhos perante Deus em arrependimento e contrição pelos pecados que têm tolerado em sua vida. Se essa é a sua atitude, então você está pronto para a boa notícia, e ela é muito, muito boa mesma. Veremos isso no próximo estudo. Até lá, reflita nessas palavras: *“Abençoarei os de coração humilde e oprimido, os que tremem diante de minha palavra”* (Is.66.2b). Que Deus tenha misericórdia de nós.